

DESVENDANDO O LUGAR DA POP-RUA NAS CENTRALIDADES DE UMA CAPITAL METROPOLITANA: OLHANDO PARA ENSEADA DO SUÁ - VITÓRIA (ES)

Isabella Falk dos Santos¹
Lyvia Fialho Soares de Moraes²

RESUMO

Este artigo propõe compreender a localização da população em situação de rua (PSR) inserida na capital espírito santense e suas dinâmicas nos espaços públicos urbanos do território. Assim, o presente estudo tem como objetivo georreferenciar os dados e capturar novos aos relativos a PSR, sobrepondo-os em mapas digitais cartográficos, interpretando-os e complementando-os com as observações feitas em campo. Como metodologia serão aplicados procedimentos de recolha de dados aproximados ao estudo de caso da Curva da Jurema, importante ponto turístico da metrópole e análise com interpretação das informações coletadas. O debate pauta-se na contraposição dos dados recenseados aos dados observados no estudo de caso. Através da discussão elencada, por fim, visa-se refletir sobre o caráter social dos espaços públicos urbanos com a população em situação de rua através de suas ações e relações mapeadas no espaço da orla da praia.

Palavras-chave: pop-rua, centralidades, georreferenciamento, vestígios, espaço público.

ABSTRACT

This article proposes to understand the location of the homeless population inserted in the capital Espírito Santo and its dynamics in the urban public spaces of the territory. Thus, the present research intends to georeference the *census data* and those related to the homeless population, overlapping the cartographic data, interpreting them and complementing them with observations made in the field. As a methodology, approximate data overlapping procedures will be applied to the case study of Curva da Jurema, an important tourist spot in the metropolis; and analysis with interpretation of the collected data. The debate is based on the contrast between the *census data* and the data observed in the case. Finally, through the debate, the aim is to reflect on the social characterization of urban public spaces with the homeless population and their relationship with the beach.

Keywords: pop-street, centralities, georeferencing, traces, public spaces.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo do Espírito Santo - UFES, isabella.f.santos@edu.ufes.br;

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lyvia.moraes@edu.ufes.br.

O presente artigo investiga e discute a localização das pessoas em situação de rua (PSR) ou população de rua (pop-rua) dentro do contexto da capital Vitória, no Espírito Santo, a partir de um enquadramento como cidade de importância metropolitana (Figura 01).

No ano de 2018 a capital espírito santense foi elevada ao status de metrópole (Regiões de Influência das Cidades, 2018), e com isso as relações como centralizadora das dinâmicas urbanas do estado passaram também a se concentrar mais fortemente sobre ela. Além de articuladora das relações urbanas, também passou a mobilizar novas dinâmicas sociais que se estabeleceram ali. Assim é possível notar um aprofundamento do fenômeno da PSR, tanto nas dimensões de aglomeração, como na forma de ação institucional sobre o mesmo.

Foi também neste mesmo ano que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em uma articulação conjunta com os órgãos públicos, elaborou e aplicou uma pesquisa recenseadora sobre a PSR. Com o objetivo de compreender os perfis, as concentrações, as dinâmicas entre outros dados sobre ela, a pesquisa visou investigá-la na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Esse esforço dá dimensão à percepção do fenômeno nos espaços públicos urbanos de Vitória.

Figura 01: Mapa de Localização de Brasil-ES-RMGV-Vitória.



Fonte: Autoras (2023).

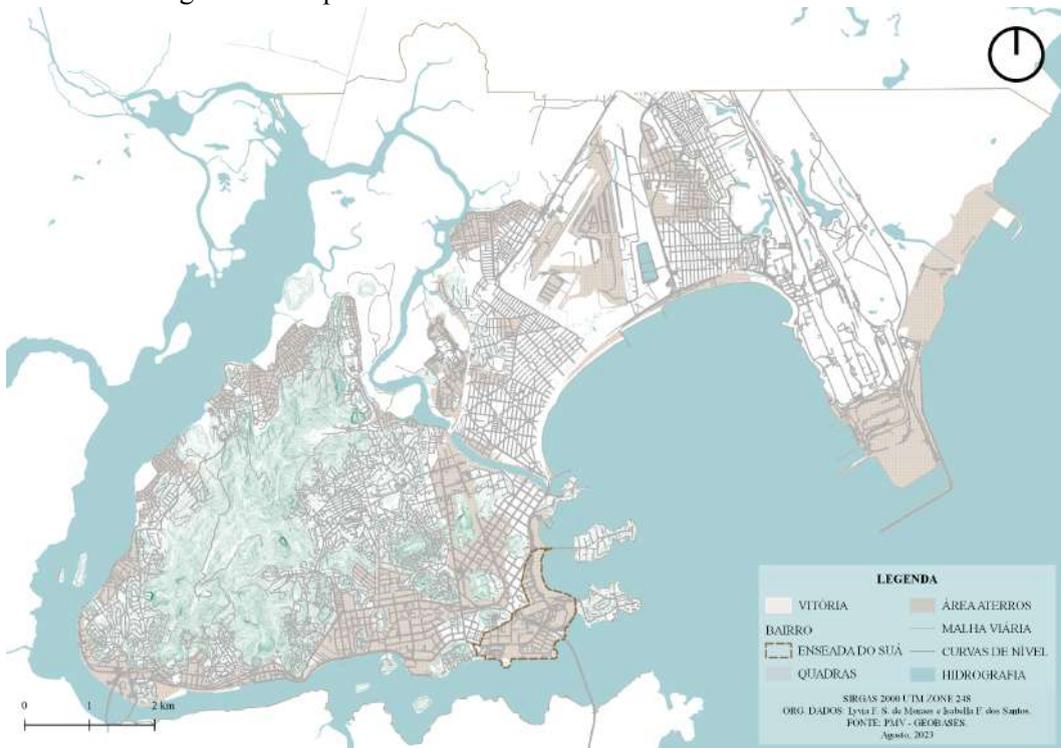
No contexto de Vitória, delimita-se a abordagem no bairro Enseada do Suá (Figura 02), no qual identifica-se um espaço livre público de configuração interessante que é a Praia da Curva da Jurema. Esta pesquisa, se desdobrará interpretando as dinâmicas das populações identificadas junto à PSR neste território.

Dentro dessa lente, os objetivos da pesquisa são georreferenciar dados atuais coletados sobre a localização da PSR em Vitória; delinear interpretação cartográfica com sobreposição de informações de dados das centralidades locais, de renda e de equipamentos urbanos de

suporte para essas pessoas; alimentar os dados mapeados com vestígios encontrados no local, através de documentação complementar feita em campo, como o registro fotográfico e tabelas para leitura orientada da informação.

Os procedimentos metodológicos para alcançar esses resultados, vão ser pautados em: georreferenciar e sobrepor dados secundários organizados para o aporte teórico e metodológico; coleta e organização de dados em campo, numa perspectiva da microescala, aproximado ao recorte do bairro Enseada do Suá; análise e interpretação de dados coletados em campo.

Figura 02: Mapa de Vitória localizando o bairro Enseada do Suá.



Fonte: Autoras (2023).

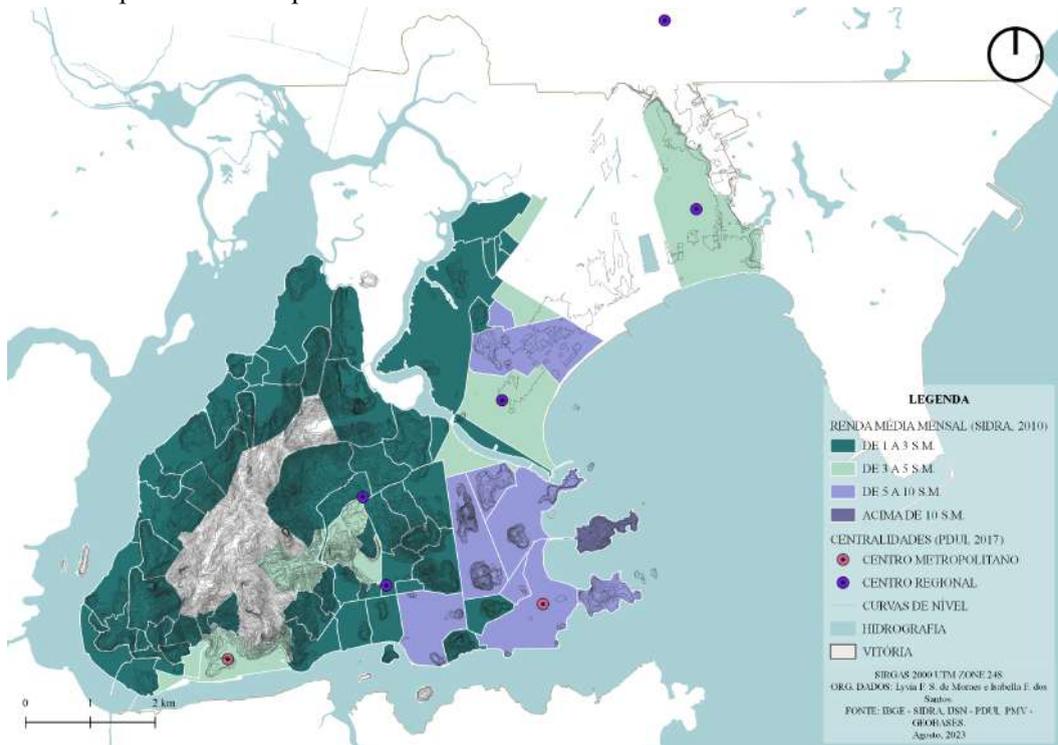
De forma geral, a área Central de Vitória foi por muito tempo configurada pelo Bairro Centro (ABE, 1999) e seus arredores com limitações ao norte pelo Maciço Central e pela orla, na sua competência de ilha, formada pelo Rio Santa Maria. A transição de centralidades do município foi estudada pelo pesquisador Abe Tomoyuki em seus trabalhos de mestrado e doutorado, respectivamente, com olhar acrescentado neste último com as dinâmicas metropolitanas.

No Bairro Centro, situavam-se as principais instalações de comércio e serviços, tanto de grande como de pequeno porte, também constituía-se no núcleo principal de atração e

aglomeração, concentrando os equipamentos públicos institucionais de Vitória (ABE, 1999).

A hegemonia desse tecido, tem suporte na perspectiva histórica da ocupação e invasão portuguesa nos anos 1500 e que perdurou como área central até os anos 1900, quando iniciou-se os projetos de aterramento advindo da herança de grandes planos urbanos, como o do Engenheiro Sanitarista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, para a capital nos anos 1896 intitulado “Projecto de um Novo Arrabalde”. Nesse raciocínio, o Aterro do Suá, como pesquisado por Abe (1999), e o que hoje configura o Bairro Enseada do Suá é o local que passou a ter privilegiada posição em relação a toda a aglomeração da Grande Vitória, pois a ligação criou o anel viário de adensamento de atividades, que posteriormente uniu os centros de Vitória e Vila Velha e polarizou toda uma Área Metropolitana. Ainda, o bairro assumiu o papel de Novo Centro, reforçado com os projetos do *Shopping Vitória* e da Terceira Ponte e foi novo endereço das sedes do Palácio do Café, da Assembléia Legislativa, do Tribunal de Justiça, da Capitania dos Portos e do Corpo de Bombeiros, por exemplo.

Figura 03: Mapa de Vitória apresentando o cruzamento entre Centralidades e Renda Média Mensal.



Fonte: Autoras (2023).

Através da pesquisa documental em recortes de artigos de jornal foi organizada uma linha do tempo (Figura 04), permeada também por fatores históricos que influenciaram na estruturação urbana do objeto de estudo. Iniciando pela obra de aterramento da região da Enseada do Suá em 1971, a construção da Terceira Ponte em 1989 e por fim a implantação do

Shopping Vitória em 1993. As reportagens de jornal destacam o início da ocupação da região da Curva da Jurema em 1986, por um público diverso que já utilizava o lugar como área de lazer. No decorrer dos anos é possível perceber ações que visavam restringir e selecionar o acesso do público ao local, como: cobrança de estacionamento e tentativa de criação de uma carteirinha de sócio em 2006. Além de registros de aumento da insegurança no local, com denúncia de assaltos e mobilização de policiamento no local. Em 2015, uma reportagem dedica-se a contestar a presença da população em situação de rua na área da praia, taxando-os de invasores. Por fim, no último ano de 2022 foi realizado o início da obra do empreendimento Reserva Vitória, que vem gerando um grande impacto na região, e a obra de reurbanização da Curva da Jurema que iniciou-se concomitantemente ao empreendimento. Ainda no início de 2023 a prefeitura da cidade decretou que ambulantes não poderiam atuar dentro de 100 metros de distância dos quiosques que ficam implantados na orla da praia.

Figura 04: Breve Linha do Tempo do Bairro Enseada do Suá.



Fonte: IJSN - Biblioteca Online. Organização: Autoras (2023).

O referencial teórico e conceitual deste estudo tem seu ponto de partida na investigação do conceito de Centralidade, no qual o objeto de pesquisa está inserido. A partir dessa análise, são exploradas as dinâmicas urbanas que exercem influência sobre essa centralidade específica. Em seguida, direciona-se a atenção para a compreensão da geografia das populações identificadas nesse contexto, valendo-se do instrumento de análise de pós ocupação, o mapa comportamental. No curso da investigação das populações que influem sobre o recorte, a população em situação de rua é definida como principal fenômeno a ser investigado, uma vez que é a mais impactada pelas transformações emergentes no local. Assim, ao longo deste estudo, a população em situação de rua se estabelece como o sujeito central de análise, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das complexas dinâmicas urbanas em curso na Curva da Jurema.

Destaca-se ainda que o espaço público da praia é formado por variadas apropriações e interações sociais, onde o caráter público se instaura através das práticas cotidianas que negociam o espaço. Andrade (2015, p.69) aponta que na praia há o tensionamento dos interesses públicos e particulares dos seus praticantes além de regras, normas e leis que regulam sua presença. Afirma ainda que a praia torna-se um espaço de expressão que permite trocas entre diferentes segmentos da sociedade e onde a sociabilidade é presente e aflora situações de disputas e conflitos. É a partir desta definição de espaço de sociabilidade que fundamenta-se o argumento da investigação das populações e as relações que se estabelecem sobre o objeto.

Como recorte investigativo já mencionado e de aplicação dos objetivos, é a proposição do estudo de caso da Curva da Jurema (Figura 05), ponto turístico de intensa movimentação da capital, que atualmente tem em desenvolvimento projetos que serão problematizados neste artigo, o qual se refere: o plano de reurbanização da orla da praia da Curva da Jurema e de implantação de empreendimento comercial e residencial de alto padrão (Reserva Vitória). Neste recorte será contraposto os múltiplos sujeitos que compõem os fluxos do local, sendo eles: turistas, residentes e PSR, que diariamente atravessam e permanecem ali, verificando as relações encontradas e as possíveis conexões entre esses sujeitos e as práticas desenvolvidas pela reurbanização. Assim, com essas associações pretende-se debater os dados oficiais do recenseamento com a realidade estudada. A partir da pesquisa de campo, admite-se que há uma deslegitimação da existência da PSR e de outras populações na dinâmica do bairro Enseada do Suá, visto que geolocalizado-os é possível identificar a movimentação delas no território, sobretudo, na orla da praia. Nesse raciocínio, a discussão se expande para tentar

compreender a motivação que essas populações encontram para se estabelecer e criar essas práticas nesse local.

Figura 05: Área de Estudo de Caso (Curva da Jurema).



Fonte: Autoras (2023).

A lógica dos espaços públicos que são infraestruturados e a posteriori não cumprirem seu papel social, é uma ideia debatida ao longo do texto. Ao passo que a reurbanização pode ser especulada como margem para a expulsão da população não admitida a frequentar essa localização, comumente noticiada em jornais como “elitização do espaço público”. Finalmente, a orla da praia da Curva da Jurema, a qual receberá dois projetos que visam infraestruturar o local, reconhece as dinâmicas reais que operam no bairro ou apenas irão reforçar a exclusividade do espaço para as rendas mais altas?

METODOLOGIA

Rheingantz (2009), traz o conceito da Psicologia Ambiental, no qual utiliza métodos de registro para identificar o sentido e significado do lugar a partir da presença humana. Ou

seja, se utiliza de mapas comportamentais, croquis gerais e específicos, fotografias que abrangem “todos os ambientes, no qual os aspectos físicos servem para articular as reações dos habitantes em relação ao ambiente” (RHEINGANTZ, 2009).

Dentro desta perspectiva, o método de análise do espaço físico da praia ocorreu em quatro momentos distintos: a) no levantamento de dados gerais referente aos aspectos políticos e socioeconômicos, projetos e obras de infraestrutura relativos ao bairro no qual a praia está inserida; b) mapeamento prévio das populações que poderiam ser identificadas com fontes secundárias, vestígios ou fotografias; c) observação da apropriação da população em relação a área de estudo em dois momentos: visita de campo com o serviço de Abordagem da Prefeitura Municipal de Vitória, através da Equipe multidisciplinar de educador social, assistente social, psicólogo e duas arquitetas urbanistas; e visita de campo sem a mediação da equipe da Abordagem, apenas com duas arquitetas urbanistas; d) avaliação do modo e interface corpo x estrutura a partir do georreferenciamento e fotografias (Figura 06). E recorrendo aos questionamentos iniciais, que já foram apresentados, em especial para os espaços livres públicos de lazer que agregam a praia, a sociabilização e sua correlação com os sujeitos invisibilizados em que uma orla de praia pode e deve acolher todas as populações a partir de sua premissa social.

Figura 06: Diagrama das Estratégias Metodológicas.



Fonte: Autoras (2023).

A visita de campo terá como base o registro das pessoas, em especial, a cartografia da população e a síntese fotográfica com a dinâmica dos fluxos e populações observadas em prol de construir uma caracterização dos usuários rastreados da praia. Os meios e materiais ferramentais utilizados para esse levantamento, foram: celular com aplicativo gratuito *Wikiloc* para registro de trajeto; câmera do celular para registro fotográfico da população encontrada; microfone/gravador de voz do celular para descrever ações e as dinâmicas percebidas; anotações complementares como relato, data e outras informações relevantes; os sujeitos

foram organizados em marcadores no mapa, com etiquetas em ordem cronológica e individualizando-os sem criar nomes ou tendências, mantendo-os anônimos e respeitando-os.

Cabe destacar, quanto a observação da apropriação dos usuários em relação a área de estudo, foi realizada de acordo com o método de “mapa centrado no lugar”, que conforme Rheingantz (2009) é uma forma menos intrusiva e perceptível, visto que, o rastreamento ocorre a distância, ou seja, o observador fica parado em local estratégico de boa visibilidade e que interfira o mínimo no movimento e uso do local. Nesse raciocínio, o intuito final é “sistematizar o registro das atividades e da localização das pessoas num determinado ambiente [...], assim como identificar o [...] tempo de permanência ou percurso dos indivíduos” (RHEINGANTZ, 2009), e verificar a heterogeneidade da população ali identificada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do exposto, foi elaborado o referencial teórico do presente artigo, que buscou: conceituar a formação das Centralidades; a relevância do estudo da Geografia das Populações neste recorte; o instrumento utilizado como Análise de Pós-Ocupação da Curva da Jurema; e por fim conceituar o fenômeno da População em Situação de Rua.

Como já mencionado, a região onde encontra-se o objeto de estudo está abarcada em uma Centralidade Metropolitana (IJSN, 2017) e, portanto, conforme aponta Sposito (1999) caracteriza-se como um ponto de convergência da metrópole, impactando em sua estrutura espacial. O surgimento de uma centralidade faz parte de um fenômeno urbano complexo, caracterizado pela emergência de subcentros e áreas de desdobramento do centro tradicional das cidades, como apresentado por Sposito (1999, p.5). Também, são locais que concentram as mesmas atividades encontradas no centro principal, mas com menor especialização.

A convergência de fluxos gera grande movimentação de múltiplas populações sobre este dado recorte. O estudo da Geografia da População que conforme Silva e Fernandes (2016) é uma subárea da Ciência Geográfica, que se dedica ao estudo das dinâmicas demográficas, distribuição e variações populacionais em diferentes contextos geográficos. É através dessa noção que é possível compreender as lógicas populacionais que ocorrem ali, considerando as particularidades e distribuição sobre o lugar que ele se complexifica.

Para o estudo dessas diferentes geografias populacionais sobre o lugar, dentro da Análise de Pós-Ocupação foi utilizado como instrumento de registro das visitas em campo o

mapa comportamental – centrado nos lugares. A escolha do instrumento resulta da observação que a *priori* focou no comportamento e atividades elaboradas pelas populações na Curva da Jurema, como elabora Rheingantz, *et al* (2009, p.35). Ao registrar esses comportamentos tomando como ponto de observação o lugar é possível identificar a dinâmica das diferentes populações que o ocupam, corroborando como parte dos procedimentos adotados na presente pesquisa.

Por fim, caracteriza-se o fenômeno em investigação da presente pesquisa que é a população em situação de rua. A definição de população em situação de rua, conforme a Política Nacional da População em Situação de Rua (2009) é

[...] o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009, p.1).

Ainda sobre o contexto brasileiro, Robaina (2015) afirma que a rua se torna elemento chave para entender e refletir sobre esse fenômeno, unindo espacialmente todos aqueles que mantêm uma relação duradoura, regular e frequente com esse espaço em relação ao restante da sociedade (ROBAINA, 2015, p. 109). Assim compreende-se que a Curva da Jurema surge como parte desse elemento chave onde se identifica a ocorrência do fenômeno.

Através desses autores e conceitos chave apontados, estrutura-se o referencial teórico deste artigo que enfoca seus estudos nas dinâmicas populacionais observadas através do mapa comportamental na Curva da Jurema.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram organizados, como mencionado, a *priori* pelos dados obtidos pelas fontes secundárias (Geoweb Vitória, 2023) esses dados possibilitaram a representação (Figura 07) da presença dos ambulantes registrados para atuação na Curva da Jurema e os quiosques edificadas existentes ali, que fornecem serviços de alimentação para a população geral. Os dados além de serem georreferenciados, trazem a descrição dos tipos de produtos comercializados por cada ambulante, nome completo do responsável pelo estabelecimento, e o que mais chamou a atenção, a validade da licença para comercialização



de suas atividades. Destaca-se esse ponto, pois todos os ambulantes apresentados na fonte de dados estão com suas licenças fora do prazo de validade. Além da representação dos ambulantes, salienta-se a obra em andamento do empreendimento Reserva Vitória.

Figura 07: Mapa dos ambulantes e da localização dos quiosques na Praia da Curva da Jurema.



Fonte: Autoras (2023).

Como complementação dos dados gerais obtidos e para compreender as relações e existências de diversas populações sobre o recorte de estudo, foram feitas conforme destacado na metodologia, idas à campo. Através destas, foi possível com o uso da metodologia de mapeamento comportamental a elaboração de representações dos pontos de registro fotográfico, do trajeto percorrido utilizando-se da ferramenta *Wikiloc* e de um mosaico de fotografias.

A primeira visita a campo (Figura 08 e 09) ocorreu com o apoio do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) no dia 03/08/2023, formado por uma equipe multidisciplinar e registrado pelas pesquisadoras. Nesta visita foram registrados 12 pontos, e puderam ser verificadas a existência de diversas populações que não aparecem nos registros de dados oficiais. Populações como de: trabalhadores (que realizam sobre o recorte as mais variadas atividades que visam a obtenção de ganhos monetários); de banhistas (que



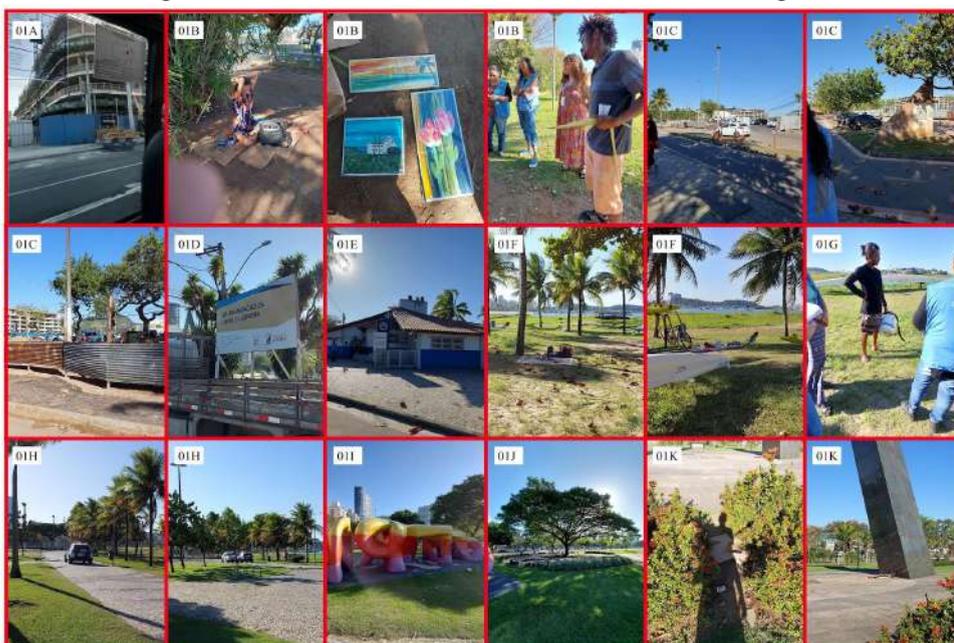
utilizam-se da praia como um lugar de realização de atividades de recreação); de praticantes de atividades físicas (que praticam ali atividades de alongamento, caminhada, pedalantes, etc.) e em situação de rua.

Figura 08: Mapa com Rota da Visita 01 com Abordagem.



Fonte: Autoras (2023).

Figura 09: Mosaico de Fotos da Visita 01 com Abordagem.



Fonte: Autoras (2023).



Esta visita permitiu o diálogo entre as pesquisadoras e a população em situação de rua, que indicaram que sua presença ali é estratégica, pois utilizam-se da circulação de múltiplas populações para que possam trabalhar como ambulantes (vendendo peças artesanais que produzem), além de terem maior proximidade com pontos em que podem conseguir alimentação, assear-se e estabelecer uma dinâmica de atuação.

A segunda visita de campo também foi realizada com o apoio do SEAS e ocorreu no dia 10/08/2023. Assim como a visita anterior foi organizada através da representação dos pontos de registro fotográfico (15 pontos), da rota percorrida durante a visita e pelo mosaico das fotografias (Figura 10 e 11). Foram percebidas as recorrências das mesmas populações presentes na primeira visita de campo.

Figura 10: Mapa com Rota da Visita 02 com Abordagem.



Fonte: Autoras (2023).

Nesta visita houve um diálogo aprofundado com a PSR, a interação resultou em apontamentos pertinentes sobre as alterações das dinâmicas que vêm ocorrendo no recorte desde o isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. A população em situação de rua vem sendo rechaçada, ocasionando a queda abrupta de sua presença no local. O relato corrobora também na percepção da crescente ocupação de quadras de *beach tennis* na orla da praia, que impactam diretamente na faixa de areia livre para o uso da população de banhistas que circulam e usufruem do local.



Figura 11: Mosaico de Fotos da Visita 02 com Abordagem.



Fonte: Autoras (2023).

A terceira visita de campo foi feita de forma independente pelas pesquisadoras e ocorreu no dia 09/09/2023. Esta visou a compilação e observação aproximada das dinâmicas das populações presentes no perímetro da faixa de areia. Foi possível identificar dentro das populações diversas características pertinentes à análise, principalmente no que refere-se às ações desenvolvidas neste contexto de espaço livre de uso público. A visita foi organizada através da representação dos pontos registrados (58 pontos), do percurso percorrido pelas pesquisadoras e de um mosaico de fotografias, conforme as visitas anteriores (Figura 12 e 13).

A visita independente resultou na observação das ações desenvolvidas pelas populações. Verificou-se a atuação das populações de: trabalhadores - a maioria composta por ambulantes que estavam comercializando desde bóias para banhistas até alimentos de consumo imediato, como espetinhos e bebidas alcoólicas e de trabalhadores dos quiosques, policiais e bombeiros, lavadores de carro, etc.; de banhistas - formada por famílias, amigos, atletas de natação, etc.; de praticantes de atividades físicas - jogadores de *beach tennis*, corredores, pedalantes, etc. Foi realizado um diálogo com um trabalhador ambulante que atua na Curva da Jurema há vários anos. Ele apontou as alterações ocorridas nas dinâmicas locais desde o isolamento social e com o início das obras do empreendimento Reserva Vitória. Mencionou em seu relato as dificuldades enfrentadas em aproximar-se dos consumidores dos quiosques, que em um passado pré pandêmico não aconteciam.



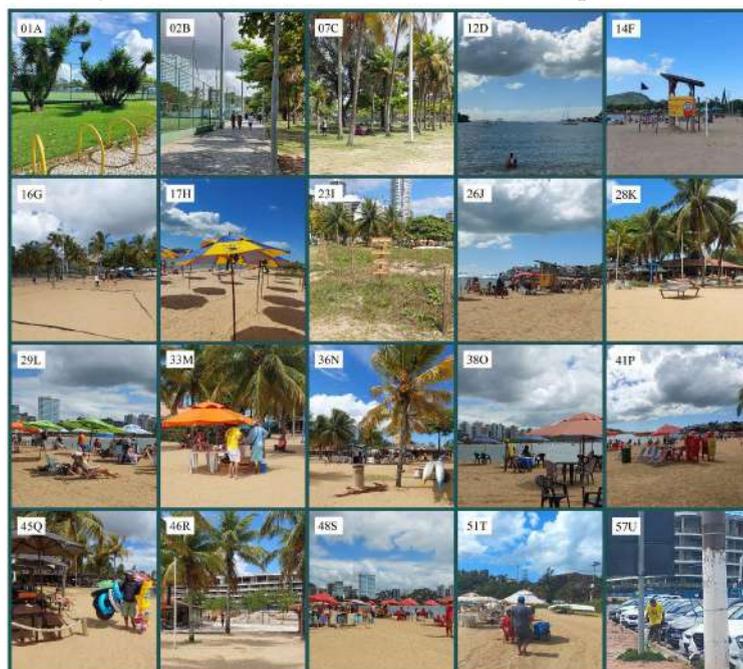
Figura 12: Mapa Visita Independente identificando as populações.



Fonte: Autoras (2023).

O relato corrobora com a fala colhida da PSR entrevistada na segunda visita de campo junto a equipe multidisciplinar, reforçando a premissa de que estes fatos vêm afetando as relações de populações sobre o recorte da orla da praia.

Figura 13: Mosaico de Fotos da Visita Independente.



Fonte: Autoras (2023).



Figura 14: Mapa Compilado das Visitas de Campo e Mapeamento Prévia.



Fonte: Autoras (2023).

Em síntese, a observação das populações que ocorrem sobre o recorte, demonstrou-se muito mais variada do que a princípio o levantamento dos dados oficiais mostrou. Estes dados secundários coletados através do mapeamento comportamental (Figura 14) lançaram luz sobre as dinâmicas que ocorrem nesta área. O registro dos dados elaborados pelas idas à campo reforçou a premissa da multiplicidade de ações existentes sobre este espaço de praia. Ademais, compreender o fenômeno da PSR sobre a Curva da Jurema, possibilitou o olhar para todas as outras populações não legitimadas que coexistem ali.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou debater a presença da PSR a partir do objeto empírico da Praia da Curva da Jurema, na Enseada do Suá, a partir de contextos motivadores igualmente relevantes ao próprio fenômeno da PSR nas regiões metropolitanas: as dinâmicas político-sociais e econômicas que operam no local observado.

Com isso em mente, a exploração então traduz os cenários hipotéticos e dedutivos a partir das informações iniciais que fomentaram e articularam essa pesquisa. Destacam-se, aqui: o entendimento da importante centralidade que é a orla da praia e sua localização; as dinâmicas plurais dos diferentes sujeitos ao se relacionarem com esse espaço; e finalmente, os

interesses econômicos e do mercado imobiliário que vão ser atratores de diferentes populações, não só a PSR para este local como apresenta o Quadro 01.

Quadro 01: Compilado das populações e suas ações no território.

REPRESENTAÇÃO	POPULAÇÃO	AÇÕES
	CORPO BOMBEIROS	TRABALHAR
	POLÍCIA MUNICIPAL	TRABALHAR
	QUIOSQUES	TRABALHAR (garçom, DJ, staff - cozinheiro e copeiro)
	VENDEDORES AMBULANTES	TRABALHAR (picolé, boia, óculos/viseira/boné, bronzeador, protetor solar, coco, milho, bebida alcoólica, salgados, churrasco, artigos esportivos, artesanato, aluguel guarda-sol, cadeira e mesa)
	TURISTAS e LOCAIS	PRÁTICAS DE ESPORTE E LAZER (picnic, canoagem, ciclismo, caminhada, banho de sol/mar, leitura, reunião, treino, beach tennis, ginástica)
	PSR	MORAR, TRABALHAR (quiosque* e ambulantes**)

*Carlile trabalha no Quiosque Base Jurema

**Ana Lúdia e Danilo são ambulantes

Fonte: Autoras (2023).

Em busca de uma síntese das observações prévias e das visitas de campo e as reflexões a partir dessas informações, criou-se a organização de dados acima. A estratégia para agrupar as populações observadas, foi através da sua ação e relacionando-as com o que esse pólo central que é a orla da praia poderia atuar como fio condutor dessas diferentes pessoas. Nota-se que para o funcionamento desse local, que além de espaço público, atua como local de interesse cultural, lazer, comércio e prestação de serviços.

Neste raciocínio, o verbo mais presente que reflete as intenções dos sujeitos é o trabalhar. A ação do trabalho perpassa dos serviços básicos para o funcionamento da praia, como os guarda-vidas através do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES) e a Polícia sob ordem do Município de Vitória; A ação dos vendedores em espaços formalizados, como os quiosques da praia, em contraponto com os vendedores informais, em suas barracas, carrinhos ou dispendo seus materiais de venda em seu próprio corpo - os ambulantes. Outro destaque, é a ação da recreação local através da prática de esportes e de

lazer na praia que pôde ser percebida por moradores locais e/ou turistas. Finalmente, em evidência, percebeu-se ao visitar o local a ação das PSR em morar e trabalhar no território da Curva da Jurema.

Assim, extrapolando o limite de dados recenseados de domiciliados ou do setor terciário mapeado que converteria no uso do solo e o que possivelmente seria realidade do bairro Enseada do Suá, agrega-se aqui uma particularidade que os dados oficiais em seus métodos pragmáticos não contemplam. É importante ressaltar que a pesquisa reconhece a qualidade e protocolos de arrecadação informacional, além de compreender que uma pesquisa de campo como a que foi realizada para este artigo pode e deve ser ampliada em um espaço temporal estendido e com uma conformação de equipe admissível.

Com esse entendimento, percebe-se que há possibilidades de replicar a estratégia metodológica deste artigo em outros pontos da cidade e também, complementar os dados do recorte explicitado nesta investigação com outras visitas e olhares aprimorados para a discussão da Geografia da População, em recorte da PSR e suas relações no espaço público em Vitória.

REFERÊNCIAS

ABE, André T. **Grande Vitória, E.S.:** crescimento e metropolização. 1999. 513f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1999.

A **Gazeta**, Vitória, ES, 13/01/1992, p.3, c.1-3. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160415_aj00568_areadelazercurvajurema.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

A **Gazeta**, Vitória, ES, 09/03/1996, p.14, c.1-4. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160415_aj00567_areadelazercurvajurema.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

A **Gazeta**, Vitória, ES, 05/06/2003, p.17, c.1-5. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160415_aj00564_areadelazercurvajurema.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.



A **Gazeta**, Vitória, ES, 10/03/2015, p.3, c.1-6. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161018_aj18784_moradorderua.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

A **Gazeta**, Vitória, ES, 05/06/2022, p.1. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/curva-da-jurema-obras-de-reurbanizacao-devem-comecar-em-agosto-0622>>. Acesso em: 25 set. 2023.

A **Gazeta**, Vitória, ES, 13/05/2023, p.1. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-suspende-regra-que-impedia-ambulantes-de-ficar-perto-de-quiosque-0123>>. Acesso em: 25 set. 2023.

ANDRADE, Luís G. A. **O espaço público da praia: reflexões sobre práticas cotidianas e democracia no porto da barra em salvador**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2015.

A **Tribuna**, Vitória, ES, 11/09/2006, p.8, c.1-3. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160415_aj00560_areadelazercurvajurema.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL, **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Decreto Nº7053 de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>. Acesso em: 25 set. 2023.

ESPÍRITO SANTO, Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN. **Plano de desenvolvimento urbano integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória: Diagnóstico Integrado**, v. 2. Vitória: IJSN.

GEOWEB – PORTAL DE GEOPROCESSAMENTO DA PREFEITURA DE VITÓRIA. Ambulantes - localização, produtos comercializados e validade de licenças dos ambulantes. Disponível em: <<https://geoweb.vitoria.es.gov.br/>>.

RHEINGANTZ, P. *et al.* **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

ROBAINA, Igor M. M. **As populações de rua nas grandes metrópoles:** reflexões sobre tensões, conflitos e territorialidades nos espaços públicos. Rio de Janeiro: Tamoios. 2010.

SILVA, Romerito V.; FERNANDES Duval M. Geografia da população: origens e perspectivas. *In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos*, 2016, São Luíz. Anais eletrônicos [...]São Luíz: 2016. p.1-11. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467052999_ARQUIVO_Artigo_Geografiadapopulacao.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SPOSITO, Maria E. B. Estruturação Urbana e Centralidade. **Observatorio Geográfico América Latina**. 2008. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal3/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/04.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2023.